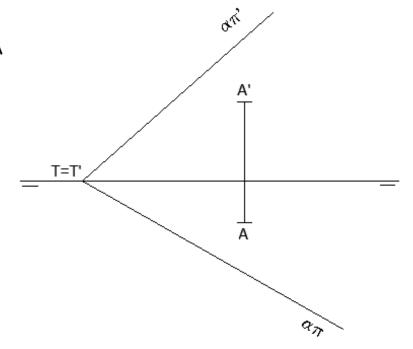


REGRA GERAL (SEM EXCEÇÃO)

UM PONTO PERTENCE A UM PLANO QUANDO PERTENCE A UMA RETA DO PLANO

ESTRATÉGIA: DADOS A ÉPURA DE UM PLANO E UM PONTO, PARA DECIDIRMOS SE O PONTO PERTENCE AO PLANO, DEVEMOS TRAÇAR AS PROJEÇÕES DE UMA RETA QUE CONTENHA O PONTO E PERTENÇA AO PLANO

POR EXEMPLO, O PONTO (A), DADO PELA ÉPURA AO LADO, PERTENCE AO PLANO QUALQUER lpha?



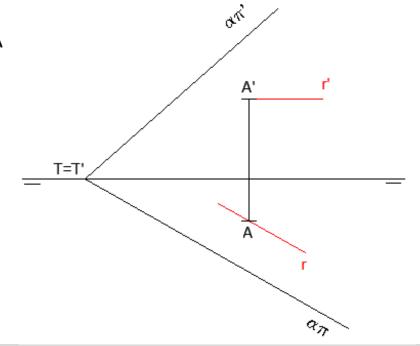
REGRA GERAL (SEM EXCEÇÃO)

UM PONTO PERTENCE A UM PLANO QUANDO PERTENCE A UMA RETA DO PLANO

ESTRATÉGIA: DADOS A ÉPURA DE UM PLANO E UM PONTO, PARA DECIDIRMOS SE O PONTO PERTENCE AO PLANO, DEVEMOS TRAÇAR AS PROJEÇÕES DE UMA RETA QUE CONTENHA O PONTO E PERTENÇA AO PLANO

POR EXEMPLO, O PONTO (A), DADO PELA ÉPURA AO LADO, PERTENCE AO PLANO QUALQUER lpha?

TOMEMOS A RETA HORIZONTAL (r), QUE CONTÉM O PONTO (A).



REGRA GERAL (SEM EXCEÇÃO)

UM PONTO PERTENCE A UM PLANO QUANDO PERTENCE A UMA RETA DO PLANO

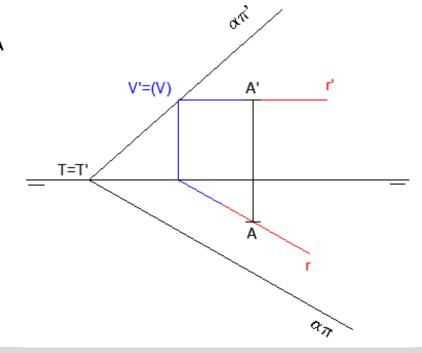
ESTRATÉGIA: DADOS A ÉPURA DE UM PLANO E UM PONTO, PARA DECIDIRMOS SE O PONTO PERTENCE AO PLANO, DEVEMOS TRAÇAR AS PROJEÇÕES DE UMA RETA QUE CONTENHA O PONTO E PERTENÇA AO PLANO

Por exemplo, o ponto (a), dado pela épura ao lado, pertence ao plano qualquer lpha ?

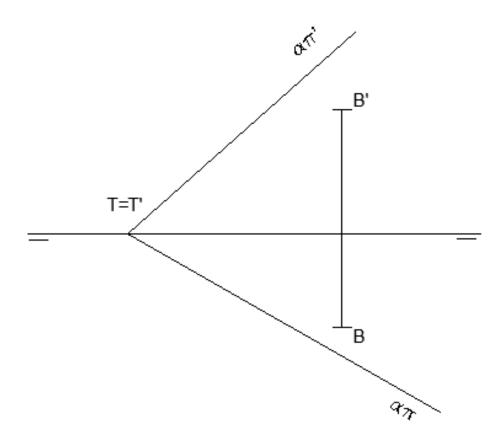
TOMEMOS A RETA HORIZONTAL (r), QUE CONTÉM O PONTO (A).

(R) PERTENCE AO PLANO.

LOGO (A) PERTENCE AO PLANO.



MAIS UM EXEMPLO



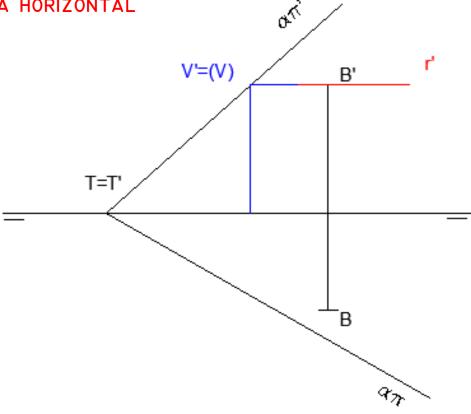
MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA I: RETA HORIZONTAL T=T'

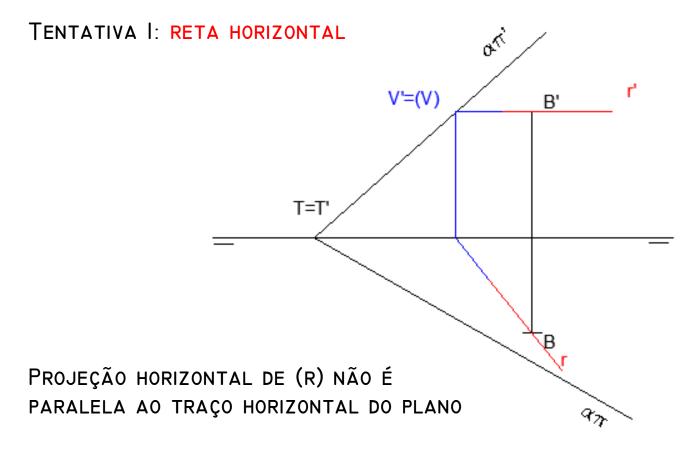


MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA I: RETA HORIZONTAL

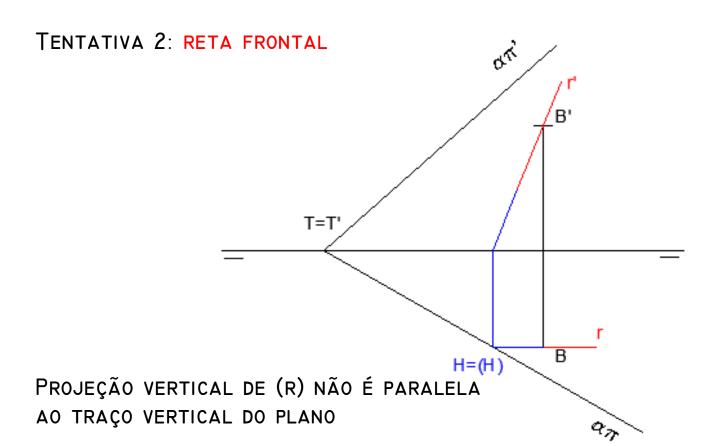


MAIS UM EXEMPLO



NÃO É POSSÍVEL CONSTRUIR UMA RETA HORIZONTAL PERTENCENTE AO PLANO E QUE CONTENHA (B)

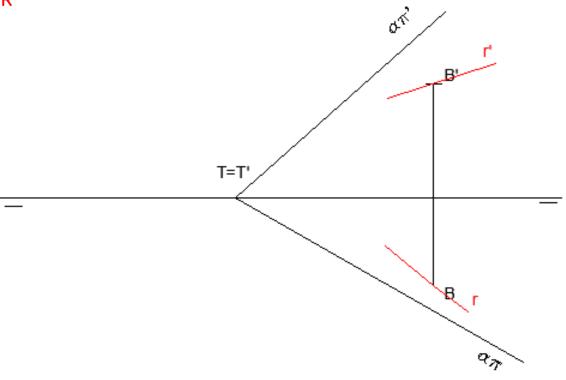
MAIS UM EXEMPLO



NÃO É POSSÍVEL CONSTRUIR UMA RETA FRONTAL PERTENCENTE AO PLANO E QUE CONTENHA (B)

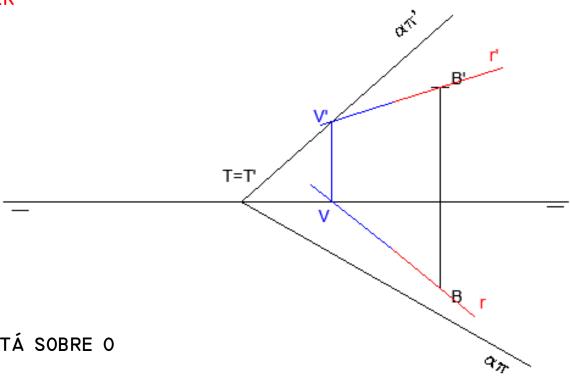
MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA 3: RETA QUALQUER



MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA 3: RETA QUALQUER

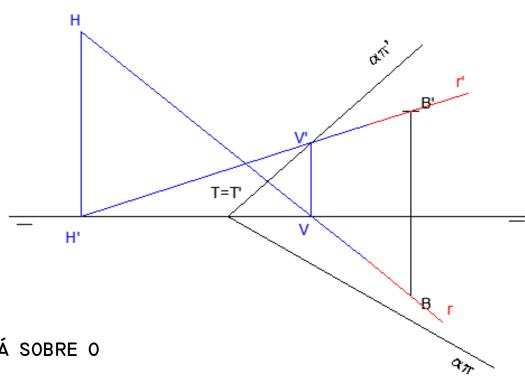


O TRAÇO VERTICAL DE (R) ESTÁ SOBRE O TRAÇO VERTICAL DO PLANO



MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA 3: RETA QUALQUER



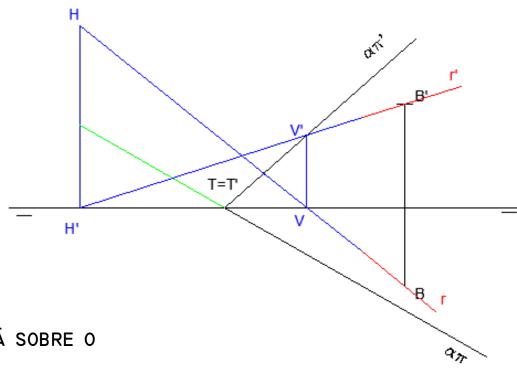
O TRAÇO VERTICAL DE (R) ESTÁ SOBRE O TRAÇO VERTICAL DO PLANO

PORÉM O TRAÇO HORIZONTAL DE (R) NÃO ESTÁ SOBRE O TRAÇO HORIZONTAL DO PLANO



MAIS UM EXEMPLO

TENTATIVA 3: RETA QUALQUER



O TRAÇO VERTICAL DE (R) ESTÁ SOBRE O TRAÇO VERTICAL DO PLANO

PORÉM O TRAÇO HORIZONTAL DE (R) NÃO ESTÁ SOBRE O TRAÇO HORIZONTAL DO PLANO



ESSAS ANÁLISES PODEM SER SIMPLIFICADAS CONFORME UM PLANO SEJA PROJETANTE OU NÃO PROJETANTE.

UM PLANO É PROJETANTE QUANDO ELE É PERPENDICULAR A PELO MENOS UM DOS PLANOS DE PROJEÇÃO

HORIZONTAL PERPENDICULAR AO VERTICAL

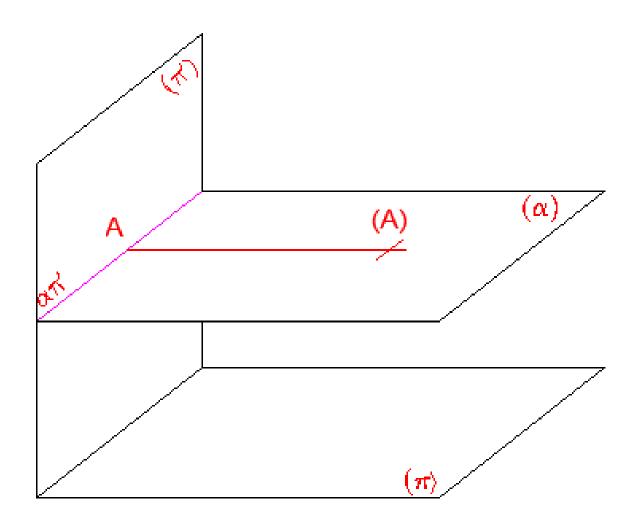
FRONTAL PERPENDICULAR AO HORIZONTAL

VERTICAL PERPENDICULAR AO HORIZONTAL

TOPO PERPENDICULAR AO VERTICAL

PERFIL PERPENDICULAR A AMBOS

SE UM PLANO É PROJETANTE, A ÉPURA INDICA DIRETAMENTE SE UM PONTO PERTENCE OU NÃO A ELE, BASTANDO OLHAR PARA UMA DAS PROJEÇÕES



EXERCÍCIO

DETERMINAR OS TRAÇOS DE UM PLANO ALFA DEFINIDO PELA RETA (A)(B) E PELO PONTO
(C)

- (A) [2; I; 3]
- (B) [5; 3; I]
- (C) [6; 0; 2]

EXERCÍCIO AVALIATIVO

I. DETERMINAR OS TRAÇOS DE UM PLANO DO QUAL SE CONHECE UMA RETA (A)(B) E UM PONTO (C)

- (A) [0; -0.5; 2.5]
- (B) [3,5; -1,5; 0]
- (C) [2; 2; -3]